

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

FAO ELEVA PARA 3,338 MILHÕES TOTAL DE ANIMAIS DESCARTADOS POR PESTE SUÍNA (PSA) NA ÁSIA



RECUPERAÇÃO DO MERCADO AGRÍCOLA SERÁ DIFÍCIL, DIZ CHINA

Além disso, toda a indústria sofre com a lentidão. *Página 4.*

SISTEMA USA PLANTAS PARA ATRAIR LAGARTAS LONGE DO MILHO

Luiz Cornacchioni diz que o setor espera uma mudança “parruda” na Previdência, com uma economia próxima de R\$ 1 trilhão. *Página 3.*

VAZIO SANITÁRIO DA SOJA COMEÇA DIA 15/6 EM MS

O economista da entidade contou ter estimado a área plantada de milho em 35,5 milhões de hectares. *Página 4.*

A situação mais crítica, em termos de extensão, permanece sendo a da China, onde foram detectados dois novos focos da doença

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) informou que 3.338.592 suínos já foram eliminados em países asiáticos por causa da contaminação com a peste suína africana (ASF, na sigla em inglês). O número representa um incremento de 504 mil animais em relação ao levantamento anterior da organização, de 30 de maio. Os dados da organização foram contabilizados até 6 de junho. Segundo a FAO, o balanço da entidade compila informações extraídas dos órgãos federais dos países.

A situação mais crítica, em termos de extensão, permanece sendo a da China, onde foram detectados dois novos focos da doença, somando 138 focos em 32 províncias, incluindo a região de Hong Kong. Desde a identificação do surto, em agosto do ano passado, 1,133 milhão de animais foram eliminados.

No Vietnã, a epidemia atingiu mais nove



Foto: Reprodução

províncias, totalizando 54 regiões afetadas pela doença desde 19 de fevereiro. Segundo o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural do país, 2,2 milhões de suínos foram eliminados em virtude da infecção com o vírus.

A Coreia do Norte permanece com um foco da doença identificado, desde 23 de maio, afetando uma província e levando à eliminação de 77 animais. Quanto à Mongólia, desde o primeiro caso detectado em 15

de janeiro, 11 surtos foram notificados em seis províncias e em uma cidade, levando à eliminação de 3,1 mil animais. No Camboja, 2,4 mil animais foram descartados, com um foco detectado em uma província, em 2 de abril. Nesses países, os números se mantiveram em relação ao balanço anterior.

Os dados da FAO divergem das estimativas de mercado, por contabilizarem somente os números divulgados pelos órgãos oficiais de cada país.

EXPORTAÇÃO DE FRANGO CRESCE 14,4% EM MAIO ANTE MAIO DE 2018, DIZ ABPA

Página 3.

MERCADO: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA CRESCEM 41% EM MAIO

Página 3.

COM 9,5 MILHÕES DE TONELADAS, MS TERÁ PRODUÇÃO RECORDE DE MILHO

Página 5.

ADUBAÇÃO FOLIAR MELHORA PRODUÇÃO DAS PASTAGENS

Nos últimos 20 anos, muitos avanços têm sido registrados no melhoramento genético dos bovinos de corte, mas pouco tem se investido na qualidade da pastagem.

Uma solução encontrada por pecuaristas mais atentos aos avanços tecnológicos têm sido a adubação foliar.

A adubação de base busca corrigir a fertilidade do solo quanto a possíveis carências de Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K) enquanto a adubação foliar procura compensar a deficiência de micronutrientes como Zinco (Zn), Manganês (Mn), Boro (B) e Molibidênio (Mo), elementos essenciais ao desenvolvimento da planta.

O professor Leandro Martins Barbero, que lidera o Grupo de Pesquisa em Forragicultura (GEPFOR) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), conduziu uma pesquisa inédita a qual objetivou estimular o crescimento do pasto durante o período seco e que também melhorasse o rebrote no início das chuvas.

Quatro tratamentos comparativos foram testados: um de controle (sem aplicação de qualquer adubo), um com adubo de ureia (110kg/ha) em aplicação única; outro, também com aplicação única, mas que recebeu apenas 2l/ha de adubo foliar à base de óleo essencial de casca de laranja (ORO-GRASS), e um onde foi utilizado tanto ureia (110kg/ha) quanto ORO-GRASS (2l/ha).

Tal fenômeno pode ser explicado pela lei do mínimo de Liebig, onde a deficiência de um ou mais nutrientes impede a ação dos demais. No caso da pesquisa da UFU, mesmo com N suficiente, a produção de forragem estava sendo limitada pela carência de micronutrientes do capim. Veja na figura 1.

O pasto controle produziu somente 1,6 tonelada de matéria seca (MS) por hectare, já o adubo foliar sozinho atingiu 2,4 toneladas e o composto Ureia + Adubo Foliar gerou quase 3,5 toneladas.

A pesquisa também identificou efeito residual da aplicação dos produtos no rebrote da pastagem, no início da estação das águas (outubro), com o melhor desenvolvimento

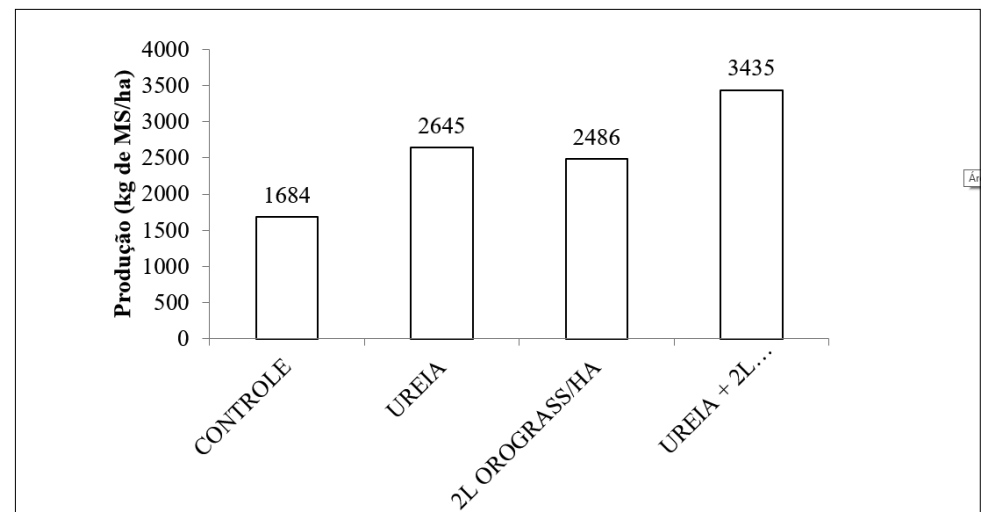


Figura 1. Produção de forragem de *Brachiaria* híbrida submetida à aplicação de adubo foliar e ureia na seca (inverno)

da planta, em especial do sistema radicular. O resultado foi a produção de 1 tonelada de MS no controle e 1,6 tonelada no composto Ureia + Adubo Foliar.

CUSTO DA ADUBAÇÃO FOLIAR - Considerando o preço do produto somado à despesa operacional da aplicação tem-se a seguinte situação: o tratamento controle não teve investimento, a ureia custou R\$ 183/ha, Adubo Foliar R\$ 80/ha e ureia + Adubo Foliar R\$ 263/ha. De acordo com informações do professor da UFU, a receita bruta em cada um deles foi, respectivamente de R\$ 931,50, R\$ 1.375,81, R\$ 1.230,61 e R\$ 1.701,02/ha.

Para ser mais exato, ao considerar a receita bruta subtraída daqueles custos, cada um dos pastos gerou os seguintes resultados: R\$ 846,02/ha no tratamento controle, R\$ 1.250,87/ha no tratamento com ureia, R\$ 1.119,85/ha no tratamento com Adubo Foliar e R\$ 1.547,81/ha no tratamento Ureia + Adubo Foliar.

Uma propriedade com pastagem de 100 ha que deixa de investir nas tecnologias do experimento, abre mão de ganhos na ordem de R\$ 40.485,00, R\$ 27.383,00 e R\$ 70.179,00, respectivamente.

“Esses números da pesquisa da UFU comprovam que o adubo foliar se paga e retorna margens interessantes. O investimento apenas no adubo foliar à base do óleo essencial da casca de laranja já devolveu um bom dinheiro e quando associado com ureia atingiu seu lucro máximo”, comprova Ricardo Frugis, Representante Comercial da Área de Pastagem da ORO AGRI BRASIL.

Segundo Barbero, para se obter maior eficiência, o adubo foliar deve ser aplicado nas horas mais frescas do dia, nunca sob estresse hídrico ou sob risco de chuva iminente. Dentre as principais vantagens do adubo foliar à base do óleo essencial da casca de laranja, está a altíssima eficiência na absorção, que ocorre 15 minutos após a aplicação.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XII - Nº 196
9 de junho de 2019

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67.9.974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:
PUBLI REPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,
Sala 1401, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glaucaia@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 85.526 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

PARANA			
Filial Maringá	Filial Londrina		
Maringá	Andara		
Campo Mourão	Apucarana		
Jandaia do Sul	Arapongas		
Mandaguari	Bandeirantes		
Marialva	Combará		
Mandaguaiçu	Comba		
Palçandu	Cornélio Procopio		
Sarandi	Ibiporã		
Cianorte	Jataizinho		
	Londrina		
	Rolândia		
	Santa Mariana		
	Uraí		

SÃO PAULO		
Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Arthur Nogueira	Boruzeri	Alvaros Machado
Campinas	Cotia	Pirapózzinho
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cardeirópolis	Cotia	Martinópolis
Hortolândia	Diadema	Indiana
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Iju	Santo André	
Itupeva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limoeira		
Louveira		
Magi-Guaçu		
Magi-Mirim		
Monte Mar		
Nova Odessa		
Paulínia		
Pedreira		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

Transporte e Logística.
A gente resolve para você.

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirosulms.com.br

EXPORTAÇÃO DE FRANGO CRESCE 14,4% EM MAIO ANTE MAIO DE 2018, DIZ ABPA

A receita das vendas foi de US\$ 659 milhões, aumento de 27,3% ante o mesmo período de 2018

As exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 381,1 mil toneladas em maio, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O número é 14,4% superior ao desempenho registrado no mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 333,2 mil toneladas.

A receita de embarques, com US\$ 658,9 milhões, apresentou crescimento ainda mais expressivo, com elevação de 27,3% em relação ao desempenho de maio de 2018, com US\$ 517,6 milhões.

No acumulado do ano (janeiro a maio), as vendas de carne de frango alcançaram volume de 1,659 milhão de toneladas, saldo 3,6% superior ao obtido no mesmo período

do ano passado, com 1,601 milhão de toneladas. Com este desempenho, o setor gerou receita de US\$ 2,766 bilhões, saldo 6,3% maior que os US\$ 2,602 bilhões gerados nos cinco primeiros meses de 2018.

As vendas de carne de frango para a China foram o grande destaque do mês. Principal destino das exportações brasileiras (14,7% do total exportado no mês), o país asiático importou 54,8 mil toneladas em maio, volume 49% superior ao efetivado no mesmo período do ano passado.

“A China se isolou como principal destino dos embarques brasileiros. O efeito gerado no mercado pela crise sanitária no país asiático impulsionou as importações, o que gerou efeitos, também na rentabilidade do mercado, com elevação de preços médios”, ressalta Francisco Turra, presidente da ABPA.

Outro destaque do mês, as vendas para os Emirados Árabes Unidos chegaram a 30,7 mil toneladas em maio (8,2% do total), saldo 49% acima do realizado no mesmo período do ano passado.

A União Europeia também expandiu suas importações de carne de frango do Brasil. Ao todo, foram 26,2 mil toneladas em maio (7% do total), volume 26% acima do realizado no quinto mês de 2018.

“A disrupção no mercado gerado pela

China ocorre em um momento em que outros importadores relevantes incrementaram suas compras. É há, também, as boas notícias vindas do México, para onde os embarques deverão ganhar novo impulso com a publicação de cotas adicionais de importação”, ressalta Ricardo Santin, diretor-executivo da ABPA.

Veja abaixo a lista dos principais destinos de exportações da carne de frango do Brasil, no período entre janeiro e maio de 2019.

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO (JAN/MAI/2019)				EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO (JAN/MAI/19)			
POSICÃO	PAÍS	VOLUME (MIL T)	PARTIC.	Ranking	País	Receita (milhões US\$)	PARTIC.
1	CHINA	208,27	12,8%	1	CHINA	438,76	16,1%
2	ARÁBIA SAUDITA	195,03	12,0%	2	ARÁBIA SAUDITA	344,67	12,6%
3	JAPÃO	164,53	10,1%	3	JAPÃO	311,91	11,4%
4	EMIRADOS ÁRABES	157,91	9,7%	4	UNIÃO EUROPEIA	280,59	10,3%
5	ÁFRICA DO SUL	117,57	7,2%	5	EMIRADOS ÁRABES	261,58	9,6%
6	UNIÃO EUROPEIA	106,43	6,5%	6	HONG KONG	117,28	4,3%
7	HONG KONG	78,94	4,9%	7	COREIA DO SUL	78,60	2,9%
8	KUWAIT	48,09	3,0%	8	ÁFRICA DO SUL	77,23	2,8%
9	ÍEMEN	43,55	2,7%	9	KUWAIT	72,87	2,7%
10	COREIA DO SUL	43,02	2,6%	10	CINGAPURA	67,92	2,5%

Fonte: ABPA

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA CRESCEM 41% EM MAIO

Vendas do setor geram receita 54,6% maior no mês

As exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 67,2 mil toneladas em maio, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O volume é 41% superior ao realizado no mesmo período do ano passado, quando foram exportadas 47,7 mil toneladas.

Em receita, as vendas do quinto mês do

ano chegaram a US\$ 143,8 milhões, saldo 54,6% maior que o resultado alcançado no mesmo período de 2018, com US\$ 93 milhões.

No acumulado do ano (janeiro a maio), as exportações de carne suína chegaram a 282,9 mil toneladas, volume 16,3% superior ao obtido no mesmo período do ano passado, com 243,3 mil toneladas.

Já o saldo cambial totalizou US\$ 562 milhões, número 11,9% maior que os US\$ 502,2 milhões gerados nos cinco primeiros meses de 2018.

A China disparou entre os destinos das exportações brasileiras. Com 31,9% dos

embarques, importou 21,1 mil toneladas em maio, volume 51% maior em comparação com o mesmo período do ano passado.

“A questão sanitária vivida pela produção chinesa dá sinais mais fortes no ritmo de importações. A fatia da participação chinesa nas exportações brasileiras é a maior já registrada”, explica Francisco Turra, presidente da ABPA.

Outro mercado impactado por focos de Peste Suína Africana, o Vietnã, que importou apenas 26 toneladas em maio de 2018, elevou suas compras em quase 7000%, totalizando 1,82 mil toneladas em maio.

O Chile também se destacou entre os importadores. O país sul-americano praticamente dobrou suas importações (+99%) de carne suína do Brasil, chegando a 4,1 mil toneladas no quinto mês deste ano.

“Outros mercados relevantes para o Brasil, como Hong Kong (+1%), Angola (+75%), Uruguai (+68%) e Argentina (+54%) também incrementaram suas compras em maio. A ampliação do saldo acumulado entre janeiro e maio indicam, também, um fechamento de semestre com previsão positiva para os embarques de carne suína”, reforça Ricardo Santin, diretor-executivo da ABPA.

SISTEMA USA PLANTAS PARA ATRAIR LAGARTAS LONGE DO MILHO

Por LEONARDO GOTTEMS

Dois plantas são usadas para isso

Por meio do projeto de Semente e Fertilizante do Nepal (NSAF), o Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT) está trabalhando com o governo do Nepal e outros parceiros para enfrentar essa ameaça iminente. Eles estão usando o capim Napier (*Pennisetum purpureum*) e a leguminosa desmodium

silverleaf (*Desmodium uncinatum*), para atrair a lagarta para longe do milho.

As plantas de desmodium são consorciadas com as fileiras de milho e a grama Napier circunda a safra de milho. O desmodium produz substâncias químicas voláteis que repelem as mariposas da lagarta-do-cartucho, enquanto a grama Napier produz substâncias químicas que atraem as mariposas fêmeas. O sistema push-pull resultante

retira a praga do campo de milho.

Um benefício adicional é que o desmodium melhora a fertilidade do nitrogênio através da fixação biológica de nitrogênio, o que pode reduzir a entrada de nitrogênio a longo prazo. Desmodium também fornece cobertura do solo para o milho, controlando a erosão do solo e oferecendo proteção contra condições extremas de calor. Tanto o desmodium como o capim Napier são

excelentes culturas forrageiras para o gado.

Por todas essas razões, a tecnologia push-pull é altamente benéfica para os pequenos agricultores que dependem de insumos disponíveis localmente para sua agricultura de subsistência. Também pode ter um efeito espiral positivo no ambiente, dizem os pesquisadores, que trabalham em conjunto com cientistas do mundo todo para conseguir tornar essa ideia popular.

RECUPERAÇÃO DO MERCADO AGRÍCOLA SERÁ DIFÍCIL, DIZ CHINA

Por LEONARDO GOTTEMS

Além disso, toda a indústria sofre com a lentidão

Os Estados Unidos terão dificuldades em reconquistar qualquer participação de mercado que perdeu no setor de produtos agrícolas da China, disse o governo à agência de notícias Xinhua, de acordo com um relatório da Reuters. A China provavelmente não irá reiniciar o comércio “normal” de commodities, como a soja, se os Estados Unidos

não eliminarem tarifas punitivas, informou o ministro Han Jun.

Ele disse, em um relatório da Xinhua, que a China tem várias opções para compensar as importações dos Estados Unidos, incluindo aumentar sua produção de soja ou importar mais da América do Sul e da Rússia. O presidente dos EUA, Donald Trump, impôs tarifas de 25% sobre 200 bilhões de dólares de produtos chineses. Em resposta, a

China aumentou os impostos sobre bilhões de dólares de produtos importados dos Estados Unidos.

Além disso, o Banco Central dos Estados Unidos informou que os empresários estão preocupados com guerra comercial e a economia está crescendo modestamente. “Contatos na indústria de pacotes ondulados reportaram lento crescimento atribuído à atual disputa comercial com a China”, disse em relatório, referindo-se à atividade no distrito do Federal Reserve de St. Louis.



“Diversos contatos indicaram uma queda no crescimento da demanda se não houver uma solução na disputa comercial com a China, embora alguns estivessem mais otimistas de que um acordo será alcançado e beneficiará os EUA no longo prazo”, segundo o mais recente Livro Bege, preparado pelo Fed de Mineápolis.

VAZIO SANITÁRIO DA SOJA COMEÇA DIA 15 DE JUNHO EM MS

O vazio sanitário vegetal começa oficialmente em Mato Grosso do Sul no dia 15 de junho e segue até 15 de setembro de 2019, período de 90 dias em que fica proibido o cultivo de soja, sob risco de penalidades. A campanha deste ano é realizada pela Aprosoja/MS, Famasul, Semagro e Iagro.

O período de plantio da oleaginosa no

Estado acontece entre os dias 16 de setembro a 31 de dezembro e o cadastro de área plantada é obrigatório, devendo ser realizado no site do Iagro (www.servicos.iagro.ms.gov.br/plantio). O período é crucial para evitar a expansão de focos de ferrugem asiática nas lavouras, sendo a doença de maior expressão da cultura da soja.

Presidente da Aprosoja/MS, Juliano

Schmaedecke destaca que a safra de milho atual teve como característica a atuação forte de pragas e o aparecimento de novas, o que representa uma grande ameaça para o produtor. “Temos visto cada vez mais pragas nas lavouras e por isso se faz muito importante o cumprimento das medidas sanitárias de maneira muito séria e responsável para evitarmos problemas maiores”.

“Sanidade é tudo hoje em dia, e temos visto como um caso atípico de uma doença mexe em todo o mercado internacional e vira um problema. Então sabemos a importância da questão sanitária e da necessidade de levar isso a sério e o vazio sanitário é fundamental para garantir a segurança da soja”, afirmou o governador Reinaldo Azambuja.

VACINAÇÃO AFTOSA 2019

GARANTA ESSA PROTEÇÃO.



ATENÇÃO À NOVA DOSE DA VACINA:

2ml

Produtor, exija qualidade e vacine corretamente, respeitando a nova dose e as datas de cada região. Vacinar contra Aftosa é garantir a sanidade do seu rebanho e a lucratividade da sua produção. Atenção: além da mudança na dose, o Ministério da Agricultura proíbe a venda e o uso da vacina de 5 ml.

DATAS DE VACINAÇÃO POR REGIÃO:

FRONTEIRA E PLANALTO
1 A 31/5

PANTANAL
1/5 A 15/6

FAÇA O REGISTRO OBRIGATÓRIO E SAIBA MAIS EM

WWW.IAGRO.MS.GOV.BR



AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL



SECRETARIA DE ESTADO DE Pecuária, CRIAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR



GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

COM 9,5 MILHÕES DE TONELADAS, MS TERÁ PRODUÇÃO RECORDE DE MILHO SAFRINHA

O cultivo do milho tem importância estratégica para a indústria brasileira por ser o principal insumo para a produção de aves e suínos

Mato Grosso do Sul iniciou dia 06, a colheita de milho 2ª safra com expectativa de produção estimada em 9.552 milhões de toneladas. O montante é 6% maior que a previsão inicial de 9 milhões de toneladas, o que representa a melhor safra de milho da história do Estado.

A expectativa de produtividade saltou de 78,2 sc/ha para 83 sc/ha e pode chegar a 85 sacas por hectare, considerando a janela de colheita para lavouras plantadas até 10 de março. Os números demonstram melhoria das técnicas de plantio, assim como maior comprometimento dos produtores com a qualidade de solo e das sementes usadas.

A área plantada com milho safrinha nesta safra foi de 1.918 milhões de hectares.

“Com esses números, Mato Grosso do Sul se consolida como o 3º maior produtor de milho safrinha do Brasil, correspondendo a 10% da produção nacional de milho 2ª safra”, afirma o presidente da Aprosoja/MS, Juliano Schmaedecke.

O cultivo do milho tem importância estratégica para a indústria brasileira por ser o principal insumo para a produção de aves e suínos. O cultivo de cereais emprega mais de 2 mil trabalhadores formais no MS e 67,41% da produção estadual de milho é destinada a atender ao mercado doméstico.

O preço médio atual da saca de milho é de R\$ 25,40, sendo 24% menor que os R\$ 33 de maio de 2018. Porém, o preço está em alta no mercado interno devido à valorização do dólar frente ao real. Até o dia 27 de maio 32,30% da safrinha 2019 havia sido comercializada.



Foto: Divulgação

O governador Reinaldo Azambuja destacou os bons resultados do Estado na agricultura, como resultado de tecnologia, empenho e defesa sanitária. “Sempre falamos safrinha de milho, mas hoje temos uma safra robusta e importante. Temos crescido ano a ano em produtividade e área plantada e essa é uma equação que deve perdurar no MS por longos anos, porque ainda temos espa-

ço de área disponível para ser incorporada à agricultura e integrado com a pecuária”.

Presidente da Famasul, Maurício Saito ressaltou que os números são importantes e motivo de comemoração, mas sem esquecer dos desafios que o setor enfrenta. “A projeção de uma supersafra para o milho safrinha no estado traz também novos desafios para o setor agrícola”.

NÓS SOMOS
AGRO.
NÓS SOMOS PELOS
PRODUTORES RURAIS.
NÓS SOMOS
SENAR.

O Senar MS está todos os dias ao lado do produtor rural, enfrentando os desafios do cotidiano no campo, fortalecendo parcerias e trazendo cada vez mais inovação para o nosso estado. Por meio de ações educacionais e da promoção social transformamos a vida de milhares de pessoas, com responsabilidade e comprometimento. E o nosso maior resultado é poder contemplar a felicidade que essa busca nos proporciona.



Transformando Vidas

FALTA DE PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS É OBSTÁCULO PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Conclusão foi tirada do Fórum Regional ABAG, realizado no último dia 7, em Porto Alegre-RS

Falta de práticas conservacionistas que evitam perdas e compactação do solo, ineficiência na aplicação de defensivos agrícolas, deficiência na sementeira e desconhecimento da legislação sobre meio ambiente. Essa relação dos principais problemas que dificultam uma produção agrícola sustentável foi detalhada por Renan dos Santos, assessor da Divisão de Estudos Avançados de Inovação do Senar-RS, durante o Fórum Regional ABAG – Desafios do Agronegócio Sustentável, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio, nesta sexta-feira (7), em Porto Alegre.

Esses são apenas alguns dos problemas detectados por um levantamento feito pelo Senar-RS. “Estamos intensificando ações na busca por soluções de diversas maneiras. Um exemplo concreto é uma ideia desenvolvida por uma startup que colocou uma câmera na ponta dos pulverizadores para raciona-

lizar a aplicação de defensivos”, informou o palestrante, que participou do primeiro painel do Fórum, sobre Inovação.

O encontro foi aberto pelo diretor de Política Agrícola da Secretaria de Agricultura Pecuária e Desenvolvimento rural do RS, Ivan Bonetti, que fez um apanhado das reformulações que estão sendo feitas na Secretaria com vistas a ampliar a inovação. “Uma das nossas prioridades é desenvolver um sistema para coletar e divulgar dados confiáveis sobre a agropecuária gaúcha”, afirmou Bonetti. Adiantou ainda que estão sendo criadas várias câmaras setoriais, incluindo uma voltada para o Mercosul e Comércio Exterior. “A ideia é trabalharmos mais com programas e não com ações isoladas”, concluiu.

Em seguida, José Denardin, pesquisador da Embrapa Trigo de Passo Fundo-RS, tratou do tema da geração e adoção de novas tecnologias pelo produtor rural. “Precisamos



Foto: Reprodução

Na mesma linha seguiu Marjorie Kauffmann, presidente da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), da Secretaria do Meio Ambiente do RS. A seu ver, os procedimentos que são adotados pelas administrações estaduais e municipais na área ambiental precisam estar em harmonia com a política nacional. “Nesse sentido, a postura de colocar a falta de saneamento básico como um dos principais problemas ambientais do país, talvez ajude a tirar um pouco o agronegócio da posição de vilão nessa área”, observou Marjorie, acrescentando que: “preservação também é um elemento importante para o aumento da produtividade”.

Também participou dos debates o professor Pedro Selbach, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A seu ver, precisamos enfatizar e destacar pontos positivos do Brasil na questão ambiental. “Precisamos mostrar, por exemplo, que a nossa matriz energética é composta em 47,3% de energia renovável, contra apenas 18,6% na média mundial, e de somente 7% nos países da OCDE.

deixar claro que o mais importante em se ter uma inovação tecnológica é como adotá-la. A tecnologia gerada precisa ser incorporada a rotina diária do agricultor e a conclusão que se chega é que precisamos fazer bem feito o velho que já está incorporado ao dia a dia. Em muitos casos não estamos fazendo nem isso bem feito. Notamos isso muito claramente na negligência em relação ao trato com o solo”, comentou Denardin.

Com a análise do pesquisador da Embrapa Trigo concorda Nestor Bonfanti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul, que abriu o segundo painel, que tratou de Agricultura e Meio Ambiente. “Tecnologia e inovação é importante e necessária, mas, muitas vezes, não é compreendida pelo agricultor”, alertou. Para ele, uma melhor assistência técnica ajudaria nessa questão. “Sem uma boa assistência ao homem do campo, sobretudo o da agricultura familiar, nós também não avançamos na questão das melhores práticas ambientais”, acrescentou Bonfanti.

No encerramento do evento, o diretor executivo da ABAG, Luiz Cornacchioni destacou a importância e oportunidade da realização do Fórum. “Vale enfatizar que inovação foi o que tornou o agronegócio brasileiro pujante. E inovação só é útil se ela chegar onde é mais necessária, no produtor rural. Nesse sentido, ganha urgência reestruturarmos nossa área de assistência rural. Sem isso, a agricultura brasileira não dará o salto que necessita para continuar produtiva e líder mundial”, concluiu Cornacchioni.

O evento teve o patrocínio da Syngenta e o apoio da FARSUL – Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, FETAG-RS - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul, SARGS - Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul e Sindiveg – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal.

CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO ABAG E B3

AGRO: MOMENTO DECISIVO

5 DE AGOSTO

SHERATON WTC SÃO PAULO HOTEL

2019

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES www.cbaabagb3.com.br

REALIZAÇÃO

abag **[B]³ BRASIL BOLSA BALCÃO**

EMAIL MARKETING

Agroin comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636



HOMEOPATIA PROPORCIONA A CURA DA DIARREIA E GARANTE SAÚDE INTESTINAL

A diarreia é um relato muito comum na bovinocultura. Bezerros recém-nascidos com até 30 dias estão mais predispostos a apresentar essa enfermidade. Ela impede que os bezerros se desenvolvam e se alimentem corretamente, podendo causar sequelas permanentes.

A Real H desenvolveu dois produtos homeopáticos indicados para o tratamento curativo e preventivo da diarreia em bezerros e animais adultos, o Dia 100, que é ministrado diretamente na boca dos animais e o Entero 100, que é misturado na suplementação animal.

Em 2014 Odacir assumiu a gerência da Fazenda Rincão da Colina, no Pantanal de Mato Grosso do Sul e desde o início um problema preocupante tirava o sono do produtor e diminuía a lucratividade da fazenda.

De acordo com anotações de Odacir Martins Fernandes, em 2013 70 bezerros morreram, em 2014 foram 22, em 2015 ele contabilizou pelo menos 24 mortes e até o final de abril de 2016 foram mais de 20 animais mortos por conta da diarreia.

“Quando eu cheguei em 2014 tinha um relato de 70 animais mortos em um ano (2013), aí eu comecei a anotar para saber quantos iam morrer, em 2014 morreram 22 e até então eu não sabia o que usar, tudo isso por conta da diarreia em bezerros recém nascidos e bezerros de 30 dias, aí eu comecei a marcar”, relata Odacir.

Sem saber o que fazer, Odacir e a esposa rezaram pedindo uma solução e a resposta veio através da televisão. Ao assistirem o programa Pecuária Forte da Real H, conheceram o produto Dia 100, que cura a diarreia em bezerros.



Foto: Divulgação

“Eu considero isso como um milagre, por que eu não sabia mais o que fazer, aí conversando com Deus, eu que Deus está no propósito, ninguém me indicou, eu estava passando os canais da televisão e achei o programa de vocês, e estavam falando sobre o Dia 100 e foi onde tudo aconteceu”, afirma o gerente.

Depois que começaram a utilizar o Dia 100, nenhuma morte foi contabilizada por conta da diarreia.

“No mesmo dia que assisti o programa eu corri em Rio Negro e por sorte tinha lá, eu trouxe, já fiz o teste e no outro dia já estava cortando, antes a gente tinha vaca na ordenha sem bezerro ao pé e hoje todas as vacas estão com seu bezerro”, finaliza Odacir.

Já na propriedade Virgem de Cacupe, em Alto Parná no Paraguai, o Entero 100 foi o produto utilizado no tratamento de diarreia no rebanho.

“A Real H aqui é o carro chefe, o resultado é dez, não tem por que trocar de produto”, afirma Alcides Dalpupo, proprietário da Fazenda Virgem de Cacupe.



Maurício Picazo Galhardo GIRO AGRONEGÓCIO

ARGENTINA. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina fez parte da comitiva que acompanhou o presidente Bolsonaro à Argentina. Além de Tereza Cristina, integram a comitiva brasileira os ministros Paulo Guedes (Economia), Ernesto Araújo (Relações Exteriores), Fernando Azevedo e Silva (Defesa), Bento Albuquerque (Minas e Energia), Marcos Pontes (Ciência) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional).

PEIXE. O segmento da aquicultura e pesca deverá ser incluído no Plano Safra 2019/2020. A notícia foi dada pela ministra Tereza Cristina, durante o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Pescado, em Brasília. Segundo Tereza Cristina, este é um setor que tem grande potencial de crescimento no país. “Vamos colocar a pesca onde ela merece, vamos tratar dos pescadores artesanais, dos profissionais, da pesca em mar”, ressaltou.

GALINHAS. Está disponível na internet a mais nova versão do Sistema Alternativo de Criação de Galinhas Caipiras. A publicação, que teve sua primeira edição em 2003 e foi atualizada no final de 2018, apresenta recomendações técnicas que viabilizam ou potencializam a capacidade produtiva da criação da galinha caipira.

SOLO. A Aliança Mundial pelos Solos - The Global Soil Partnership (GSP) -, estabelecida em 2012, realizou, de 05 a 07 de junho, sua 7ª Assembleia Plenária, na sede da FAO (Roma, Itália) - Organização da ONU para Alimentação e Agricultura, com discussões sobre o Avanço nos Pilares da Parceria Global de Solos, sobre o Trabalho do Paine

Técnico Intergovernamental de Solos e sobre o Desempenho Global da Aliança Mundial pelos Solos.

ARMAZÉNS. Agentes ligados ao setor de armazenagem estiveram reunidos em Curitiba, no Paraná, para a primeira reunião do ano da Associação Brasileira de Companhias Armazenadoras Oficiais (ABCAO) para discutir temas voltados ao setor. O presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Newton Araújo Silva Júnior, apresentou os dados e informações relativas ao cenário da armazenagem no país do consideravelmente nos últimos dias, chegando a 19,7% da área total, segundo informou o especialista Luiz Fernando Pacheco, analista da T&F Consultoria Agroeconômica. De acordo com ele, as condições climáticas melhoraram bastante.

ARROZ. Os estoques privados de arroz no Brasil chegam a 646,8 mil toneladas. Deste total, 578,4 mil toneladas correspondem ao arroz em casca e 46,8 mil toneladas são do produto beneficiado, com equivalente em casca de 68,8 mil toneladas. Os dados estão na Pesquisa de Estoques Privados de Arroz realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O estudo traz o volume do grão depositado no dia 28 de fevereiro deste ano, data em que finaliza a safra 2017/2018 e foi realizada nas unidades armazenadoras e indústrias de beneficiamento localizadas nos maiores estados produtores do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso, responsáveis por 83% da produção orizícola do país.

PICAZO

AGRO CARTOON

DESENHOS: CANSTOCKPHOTO / DREAMSTIME.COM 330 / 119

O SEGMENTO DA AQUICULTURA E PESCA DEVERÁ SER INCLuíDO NO PLANO SAFRA 2019/2020. A NOTÍCIA FOI DADA PELA MINISTRA TEREZA CRISTINA, DURANTE O LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO PESCADO, EM BRASÍLIA

INTL FCSTONE PROJETA ÁREA DE MILHO MENOR NOS EUA

O economista da entidade contou ter estimado a área plantada de milho em 35,5 milhões de hectares

O economista-chefe de commodities da INTL FCStone, Arlan Suderman, indicou em webminário transmitido nesta sexta-feira pela consultoria que os preços do milho tendem a ser mais sustentados pelos problemas de plantio nos Estados Unidos do que os da soja. O economista contou ter estimado a área plantada de milho em 87,8 milhões de acres (35,5 milhões de hectares).

“O número do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 29 de junho provavelmente será maior porque eles estão atualmente entrevistando produtores sobre sua área pretendida, e produtores ainda pretendem plantar agora”, disse, se referindo ao relatório de área plantada que o USDA divulgará no fim do mês. “Não saberemos a área real até daqui

a três a quatro meses, talvez mais.”

A previsão mais recente do USDA é de 92,8 milhões de acres (37,6 milhões de hectares). Suderman prevê produtividade de 169 bushels por acre (10,61 toneladas por hectare), abaixo do número atualmente previsto pelo USDA, de 176 bushels por acre (11,05 toneladas por hectare), com base em linha de tendência. Com isso, ele projeta uma safra de 13,606 bilhões de bushels (345,59 milhões de toneladas).

Do lado da demanda, o economista acredita em um menor consumo para ração e etanol, “presumindo que preços mais altos racionarão a demanda”. Suderman projetou estoques finais de 1,554 bilhão de bushels (39,47 milhões de toneladas), e uma relação estoque/uso de 10,7%. “Com base no histórico, isso sugere um preço médio de safra de US\$ 4,45/bushel.”

A FCStone calculou ainda cenários alternativos. Em um cenário altista para preço, a área poderia cair a 82,8 milhões de acres (33,5 milhões de hectares), e, no cenário baixista, chegar a 90,8 milhões de acres (36,8 milhões de hectares).

Na soja, os estoques amplos ainda limitam valorizações das cotações. “A minha previsão de exportação é 480 milhões de bushels (13,06 milhões de toneladas) menor do que o USDA, em 1,470 bilhão de bushels (40,01 milhões de toneladas)”, disse Suderman, citando “a boa produção da América do Sul e destruição da demanda verificada na China por causa da peste suína africana”.

Ele projeta área plantada de 84,6 milhões de acres (34,2 milhões de hectares) de soja, a mesma atualmente projetada pelo USDA. No cenário altista para preço, poderiam ser plantados 78,6 milhões de acres (31,8 milhões de hectares), enquanto no baixista, a área poderia chegar a 85,1 milhões de acres (34,4 milhões de hectares). “Com todos esses cenários, podemos ver a área



de soja aumentar, com ganho dos acres de milho”, ponderou.

Suderman ressaltou, entretanto, que todos os cenários, inclusive o base, “têm grandes estoques de soja”. No cenário alternativo mais altista para as cotações, com queda de 8 milhões de acres (3,2 milhões de hectares) na área e 10% no rendimento, o ano comercial ainda terminaria com 815 milhões de bushels (22,18 milhões de toneladas) nos armazéns, e uma relação estoques/uso de 21,9%. “Não vejo um cenário altista para a soja.

Os preços da soja devem seguir o milho. Se o milho subir, a soja pode acompanhar, mas em porcentual menor”, disse. “Se os preços do milho caírem, os preços da soja devem recuar a um ritmo mais acelerado.”

PECUÁRIA DO FUTURO

TECNOLOGIA. PRODUTIVIDADE. SUSTENTABILIDADE.



ÚBERE MUITO
MAIS SAUDÁVEL.

ALTA PERFORMANCE
NA PRODUTIVIDADE
DO LEITE.

- Reduz a CCS;
- Sem descarte do leite;
- Previne e controla a mastite;
- Mais lucro e produtividade.



67 3028-9000 / realh.com.br